



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPOS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

SUÉLIO SANTINO COSTA

**A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
INCLUSÃO DOS ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

CAMPINA GRANDE
2020

SUÉLIO SANTINO COSTA

**A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
INCLUSÃO DOS ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Ms. Ivanildo Alcântara de Sousa

**CAMPINA GRANDE
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837i Costa, Suélio Santino.
A importância do professor de Educação Física na inclusão dos alunos no ensino fundamental [manuscrito] / Suélio Santino Costa. - 2020.
24 p.
Digitado.
Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2020.
"Orientação : Prof. Me. Ivanildo Alcântara de Sousa ,
Clínica Academia Escola de Educação Física - CCBS."
1. Educação Física escolar. 2. Professor. 3. Inclusão. I.
Título

21. ed. CDD 372.86

SUÉLIO SANTINO COSTA

**A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
INCLUSÃO DOS ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de monografia apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

Aprovada em: 17 / 11 / 2020 .

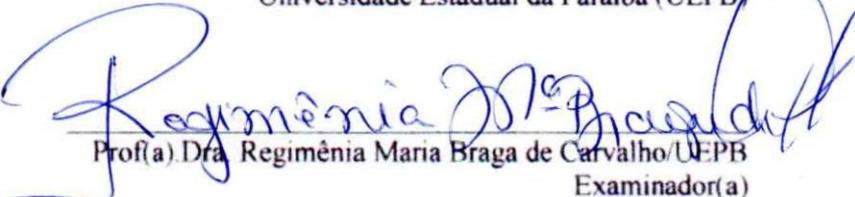
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Ivanildo Alcântara de Sousa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Dr. José Pereira do Nascimento Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof(a).Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho/UEPB
Examinador(a)

Ao meu Deus por tudo que me proporcionou nesta caminhada Profissional a qual aprendia amar, a Ele dedico toda honra e toda glória.

AGRADECIMENTOS

O Deus por está sempre comigo nos momentos em que mais foi necessário ter forças para vencer cada degrau até aqui conquistado.

Ao meu Pai Santino, a minha Mãe Mary, aos meus irmãos Santino Neto e Marcia Brilhante, Cunhado e Cunhada, minhas sobrinhas Sara, Sofia e Maria Julia e a minha esposa Crislaine Trajano.

Ao Professor Ivanildo pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação e insistência comigo.

Aos professores da Pós Graduação em Educação Física Escolar da UEPB, que contribuíram ao longo destes últimos anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos Professores Pereira e Regimênia por aceitarem fazer parte desta banca, ao qual me sinto muito agraciado.

Aos colegas de classe que nos apoiaram nos trabalhos, seminários e Projetos desenvolvidos neste período.

*“Bem aventurado o homem que acha
sabedoria, e o homem que adquire
conhecimento.”*

Provérbios 3.13

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO DOS ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL.

A Educação atua na formação do homem, que está presente em todas as sociedades, estando sua existência fundamentada na necessidade de formar as gerações mais novas, difundindo conhecimentos, valores e crenças, possibilitando assim oportunidade de novas realizações. Desta maneira o presente trabalho tem por objetivo apontar e descrever sobre os documentos legais e o que a literatura apresenta como meios para justificativa a atuação e importância do Professor de Educação Física na Escola. Segundo Betti (2002, p. 03) não basta somente os alunos aprenderem habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, também precisam aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisam compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível, aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva. É tarefa de a Educação Física, através do professor preparar o aluno para ser um praticante assíduo e consciente em sua vida, podendo assim ter memórias que reflitam momentos proveitosos. Defende-se que o trabalho do Professor de educação Física enquanto formador de Educação Física seja de forma integrada juntamente com os demais Professores, pois é necessário oportunizar uma vasta pluralidade de conhecimentos para contribuir de forma positiva no desenvolvimento das diversas áreas, seja física, moral, cívica, psíquica ou social. É indispensável que tenhamos a consciência da importância e da presença dos Professores de Educação Física dentro das escolas, pois com profissionais qualificados que se comprometem com o processo de formação das crianças possibilitando seu desenvolvimento integral. Compreendendo e respeitando as fases de desenvolvimento, contribuindo assim, com o processo de formação das crianças, em um trabalho interdisciplinar com os demais profissionais.

Palavras-Chave. Educação Física. Professor. Escola. Inclusão.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHER IN THE INCLUSION OF STUDENTS IN FUNDAMENTAL EDUCATION

Education acts in the formation of man, which is present in all societies, and its existence is based on the need to train the younger generations, spreading knowledge, values and beliefs, thus enabling the opportunity for new achievements. In this way, the present work aims to point out and describe the legal documents and what the literature presents as means to justify the performance and importance of the Physical Education Teacher at School. According to Betti (2002, p. 03) it is not enough for students to learn motor skills and develop physical abilities, they also need to learn to organize themselves socially to practice it, they need to understand the rules as an element that makes the game possible, learn to respect the opponent as a companion and not an enemy, because without him there is no sports competition. It is the task of Physical Education, Through the teacher to prepare the student to be an assiduous and conscious practitioner in his life, thus being able to have memories that reflect useful moments. It is argued that the work of the Physical Education Teacher as a trainer of Physical Education should be integrated with the other Teachers, as it is necessary to provide a vast plurality of knowledge to contribute positively to the development of different areas, be it physical, moral , civic, psychic or social. It is essential that we are aware of the importance and presence of Physical Education Teachers within schools, as with qualified professionals who are committed to the process of training children, enabling their integral development. Understanding and respecting the stages of development, thus contributing to the process of training children, in an interdisciplinary work with other professionals.

Key words. Physical Education. Teacher. School. Inclusion.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1	A educação física na escola.....	11
2.2	Ensino fundamental	13
2.3	O professor de educação física como agente integrador.....	15
3	METODOLOGIA	21
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

A Educação atua na formação do homem, que está presente em todas as sociedades, estando sua existência fundamentada na necessidade de formar as gerações mais novas, difundindo conhecimentos, valores e crenças, possibilitando assim oportunidade de novas realizações. Desta maneira, pode-se associar a escola como o segundo grupo social em que a criança participa enquanto formação, nela as novas experiências e descobertas surge e entre essas então os valores sociais que são compartilhados juntamente com a família (primeiro grupo), onde essa parceria irá contribuir para a formação desse novo cidadão, dando limites e ensinando a refletir sobre as atitudes e suas consequências.

A Educação Física é o componente curricular que introduz as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (BNCC, 2018). Ela é uma prática que fornece tanto para a manutenção do status quanto para uma atuação pedagógica transformadora e inclusiva. Incluídas neste contexto estão as formas de ensino, compreendidas como a atividade docente que sistematiza as aplicações pedagógicas a partir do desenvolvimento simultâneo de uma lógica, de uma pedagogia e da apresentação de um conhecimento científico (DUARTE, 2015 apud COLETIVO DE AUTORES, 2009).

A Educação Física escolar mostra-se muito importante para o desenvolvimento das crianças, adolescentes, jovens e adultos, pois através dos seus conteúdos proporciona o conhecimento sobre a cultura corporal. A educação física tem possibilidades de desenvolver capacidades importantes além das físico-motoras, como por exemplo, a consciência coletiva e o conviver em grupo. O esporte, o jogo, a dança, as lutas, a ginástica dão subsídios capazes de fazer com que os indivíduos possam, através de suas práticas corporais, construir e adquirir novos conhecimentos. Neste sentido, destacamos os avanços que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/4, trouxe para a área da educação física. Inseriu-a como disciplina obrigatória nas grades curriculares das escolas brasileiras, reconhecendo-a como componente curricular e também como área de estudo relevante na formação global dos indivíduos.

Este estudo se dá no fato de acreditarmos na importância que o esporte, o jogo, a dança, as lutas, a ginástica, a corporeidade e o aspecto lúdico na Educação Física tem relação direta com o papel que o professor tem dentro deste campo de ensino e aprendizagem, despertando o

interesse para conhecer as possibilidades do trabalho de inclusão do Professor de Educação Física no Ensino Fundamental.

Sendo visto que a pesquisa tem a necessidade de conhecermos como tem sido apresentado o trabalho do Professor de Educação Física escolar no âmbito do Ensino Fundamental, que de acordo com Piccolo (1993, p. 13): O principal papel do professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo. Desta forma pode-se enfatizar o papel relevante que a Educação Física tem no processo educativo.

Além da importância no âmbito acadêmico, servindo de base para futuros profissionais que estejam em formação ou mesmo para atentar aos Professores de Educação Física da sua verdadeira importância na atuação, inclusão e desenvolvimento da Educação Física Escolar no Ensino Fundamental.

O trabalho tem por objetivo apontar e descrever sobre os documentos legais e o que a literatura apresenta como meios para justificativa e atuação e importância do Professor de Educação Física na Escola.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Educação Física na Escola

Segundo o princípio 7º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, "a criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas". Os artigos 4 e 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirmam esse direito, legitimado ainda pelo artigo 227 da Constituição Federal de 1988.

A Educação Física tem sua importância no ambiente escolar quando apresenta aos alunos conteúdos necessários para o conhecimento sobre a cultura corporal, que segundo o Coletivo de Autores (2012) compreende jogos, esportes, dança, ginástica, lutas e outros. A Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) trouxe alguns avanços para a Educação Física escolar, sendo considerado um componente curricular obrigatório e corresponsável pela elaboração e construção da proposta pedagógica da escola.

Conforme é proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.24): "A Educação Física escolar pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais".

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica deve assumir a tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida.

Segundo Betti (2002, p. 03) não basta somente os alunos aprenderem habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, também precisam aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisam compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível, aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva. É tarefa de a Educação Física preparar o aluno para ser um praticante assíduo e consciente em sua vida, podendo assim ter memórias que reflitam momentos proveitosos.

A educação Física é o componente curricular que oportuniza as crianças no ambiente escolar a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em

diversas finalidades humanas. Baseado neste cenário destacamos o que a Base Nacional Comum Curricular (2018) apresenta, como competências específicas no ensino fundamental:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

De Marco (1995, p.77), salienta que a Educação Física também deve ser um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais. O Profissional deve estar atento as diversas situações de alunos que tem perdido a autoestima nas aulas de Educação Física, como também outros que já não acreditam que podem ou que são capazes de realizar determinados movimentos ou atividades, tudo isso pela má aplicação dos conteúdos do componente, podendo ser relacionado com o planejamento escolhido pelo professor ou por situações de bullying vividas durante e após as aulas de Educação Física.

2.2 Ensino Fundamental

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) define o ensino fundamental:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Esta lei assegura que as crianças tenham este acompanhamento e possam desenvolver os aspectos necessários para seu desenvolvimento.

Crianças e adolescentes brasileiros também estão sujeitos à violência doméstica, ao abuso e à exploração sexual, a formas de trabalho não condizentes com a idade, à falta de cuidados essenciais com a saúde, aspectos em relação aos quais a escola, como instituição responsável pelos alunos durante o seu período de formação e muitas vezes o único canal institucional com quem a família mantém contato precisa estar atenta.

Relacionado à formação do Professor para atuação no ensino Fundamental, a Lei de Diretrizes e Base da Educação define no seu artigo 62º que a formação dos docentes far-se-á em nível Superior, em Curso de Licenciatura, de Graduação Plena, em Universidades e Institutos Superiores de Educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na Educação infantil.

As instituições de ensino e os Professores têm de favorecer locais e atividades que estimulem a ampliação de conhecimento acerca de si mesmas, dos outros e do meio que estão vivenciando.

Conforme o Coletivo de Autores (2012), esta fase é o ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento. O aluno amplia as referências conceituais do seu pensamento; ele toma consciência da atividade teórica, ou seja, de que uma operação mental exige a reconstituição dessa mesma operação na sua imaginação para atingir a expressão

discursiva, leitura teórica da realidade. O aluno dá um salto qualitativo quando reorganiza a identificação dos dados da realidade através do pensamento teórico, propriedade da teoria.

Segundo as orientações gerais do Ministério da Educação e Cultura (MEC), não se trata de transferir para as crianças de seis anos os conteúdos e atividades da tradicional primeira série, mas de conceber uma nova estrutura de organização dos conteúdos em um ensino fundamental de nove anos, considerando o perfil de seus alunos (BRASIL, 2004, p. 16).

Cabe destacar que, conforme o art. 32 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o Ensino Fundamental

(...) terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996).

A partir desta nova configuração do Ensino Fundamental, espera-se que os estudantes aprendam através de atividades lúdicas, as quais contribuem com o desenvolvimento das crianças.

Com esta preocupação de se ter aulas onde os valores socioculturais sejam fundamentais na construção e desenvolvimento do aluno enquanto cidadão, esses objetivos mostram que a Educação Física escolar é de fundamental importância para o desenvolvimento humano e a aplicação de jogos e brincadeiras coopera muito bem para iniciar um trabalho educativo nessa construção desta criança ou adolescente, ela traz discussões que possibilitam o pensar crítico dos alunos.

DUARTE, 2015 apud PCN's (1997, p. 33) espera-se que com os objetivos gerais da Educação Física, que ao final do ensino fundamental, os alunos sejam capazes de entre outros aspectos desenvolver:

- Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão.
- Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e

respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;

- Conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência;
- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva;

Assim, a prática escolar deve favorecer o desenvolvimento das habilidades dos alunos para que estes, além de aprenderem os conteúdos, possam compreender melhor a realidade, participando, de forma crítica, das relações sociais, políticas e culturais diversificadas. Isso levará os educandos a exercerem, de forma efetiva, a cidadania, assim, a Educação Física Escolar contribui de forma significativa nessa formação.

2.3 O Professor de Educação Física como agente integrador

Nós Professores temos que ter a real compreensão sobre a importância do seu papel dentro do projeto pedagógico e da própria dinâmica da Educação Física atual em si. Não adianta que estejamos preparados na teoria, temos que saber identificar e superar qualquer problema neste processo pedagógico.

Nesse sentido para que tenhamos uma mudança na concepção de escola e dos processos de ensino e aprendizagem da Educação Física é necessária a compreensão a importância do papel do professor, como agente protagonista do processo de integração social, por meio de aprender e ensinar reflexivamente. Quando falamos sobre a construção do conhecimento do professor reflexivo, é importante considerar que as experiências, as trajetórias pessoais e profissionais tem influência na atuação do professor, o que também implica sobre sua

concepção de ação pedagógica. Neste contexto, uma contribuição importante para o âmbito da construção do conhecimento utilizando o professor como instrumento desta construção é a visão vygotskiana, que propõe que o pensamento e a ação sejam estudados de forma integrada, através da investigação do processo de pensamento do professor e suas formas de imaginar e transmitir o ensino.

Segundo Graça (1999), a forma como o professor planeja e desenvolve suas aulas está ligado diretamente com seu entendimento sobre os conteúdos de ensino, dos alunos e dos seus próprios conhecimentos. Um olhar diferenciado dos professores poderia contribuir para o entendimento da sua prática pedagógica que muitas das vezes apenas reflete a sua forma de trabalho.

A partir das mudanças com a implantação da LDB (1996), onde foi dada abertura as iniciativas da escola e a equipe de planejamento pedagógico, que inclui o Professor de Educação Física, que passa a ser mais exigido quanto a sua formação e seus conhecimentos para elaboração do Projeto pedagógico da escola.

Mas afinal para que serve a Educação Física escolar? Não existe pessoa ou profissional mais capacitado para responder esta pergunta que o próprio professor de Educação Física. Mas como bem lembra Piccolo (1993, p. 13):

O principal papel do professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo. Dessa forma, pode-se enfatizar o papel relevante que a Educação Física tem no processo educativo. O que, na verdade, ameaça a existência desta disciplina nas Escolas é a sua falta de identidade. Ela sofre consequências por não ter seu corpo teórico próprio, isso é a informação acumulada é vasta e extremamente desintegrada por tratar-se de uma área multidisciplinar.

Um grande problema nos dias atuais é a visão do professor que se torna refém da cultura esportivista, não entendendo a Educação Física escolar como um componente que deve atender ao completo desenvolvimento do indivíduo. Constatamos o que de acordo com o Coletivo de Autores (2012) é uma realidade, que o processo educativo provocado pelo esporte reproduz inevitavelmente, as desigualdades sociais, podendo ser considerado uma forma de controle social. É preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso e o respeito humano.

Na escola o professor encontra diversos tipos de alunos, onde é necessário oportunizar a todos dentro da perspectiva da cultura corporal o conhecimento e a prática sem critérios de seleção ou rendimento para profissionalização.

O Professor de Educação Física tem a cada dia a necessidade de buscar sua legitimidade junto à comunidade escolar, para que a Educação Física se mostre necessária para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem na Educação Infantil.

O professor através do uso do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RECNEI, 1998), deve ser capaz de oportunizar as crianças: Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo; Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para se expressar nas brincadeiras e nas demais situações de interação; Deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular etc., Desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras; Explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para o uso de objetos diversos. Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação; Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo; Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações; Utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para ampliar suas possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos; Apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos e desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.

Nesta perspectiva, fundamenta-se mais ainda que o papel do professor de Educação Física é o de proporcionar aos alunos o conhecimento da cultura do movimento humano, incluindo seus múltiplos contextos e especificidades, servindo como um estímulo acessório, para proporcionar condições para seu avanço em relação aos novos conhecimentos que poderão ser construídos aos alunos ao conhecerem e experimentarem as várias possibilidades que o movimento pode lhes oferecer.

Consideramos fundamental valorizar e conhecer as limitações e possibilidades que caracterizam o contexto do ensino-aprendizagem da disciplina de Educação Física na escola, de modo que seja possível construir e programar uma intervenção significativa e de qualidade, a partir da realidade do professor (CAPARROZ, 2001). Realidade esta que neste momento de pandemia, foi colocada a prova, levando os profissionais de Educação Física a desenvolver

seu trabalho dentro de uma nova formatação, utilizando das aulas remotas, para intervir de forma eficaz no desenvolvimento psicomotor e cognitivo das crianças.

Diante desta contextualização, vale ressaltar também a importância do papel do professor no processo avaliativo destas crianças, principalmente na realidade atual, que as aulas são remotas, sabendo que o professor exerce uma função única dentro da escola.

Dentro da prática do professor destacamos a tamanha importância que o mesmo tem para com a preparação e execução das aulas, o qual destacamos a integração entre meninos e meninas na hora da realização das suas aulas, pois a desmistificação da prática separada, trás uma amenização no conflito entre eles, além de uma sociedade menos machista e mais integrada. Um exemplo prático que podemos citar é na hora da realização das atividades coletivas a exemplo do handebol, voleibol que podem ser formados por times mistos.

O dia a dia do professor também deve estar preparado para lidar com situações adversas, como o clima, em um dia chuvoso e que a quadra não tenha condições de uso, o professor deve estar preparado para desenvolver a estratégia da aula, mesmo que seja em uma sala fechada. Destacamos como exemplo uma aula de handebol, trazendo elementos que possibilitem o contato dos alunos com a prática mesmo que adaptada. Outro exemplo prático pode ser o atletismo, que em um dia sem espaço físico adequado, utilize da sala ou pátio para construção de bastões com cabos de vassoura, realização de pintura, trazendo uma explanação da forma correta na hora da passagem do bastão.

Na prática diária do professor, deve sempre estar com foco na realização de atividades bem sucedidas, trazendo experiências para seus alunos que agreguem valores, normas, maneiras diferentes de pensar para um viver em sociedade.

Silva (1992), na busca pela definição do professor “bem-sucedido”, encontra diversos estudiosos (Guarnieri, 1990; Kramer & André, 1986; Lellis, 1989; Libâneo, 1984; Mello, 1982) que citam algumas características básicas desse professor. Três aspectos são comuns a todos os estudos revisados: domínio do conteúdo e metodologia; envolvimento e apropriação da realidade dos alunos; e caráter reflexivo do trabalho docente.

Silva (1992) agrupou essas características encontradas em três aspectos: o técnico, o afetivo e por fim o sociopolítico, embora ela não descarte a interligação entre eles.

I – Nas características técnicas o professor bem-sucedido:

1. O Conhecimento de seus alunos e adapta o ensino às suas necessidades, incorporando a experiência do aluno ao conteúdo e incentivando sua participação.

2. Reflete e pensa sobre sua prática.
3. Domina conteúdo e metodologia para ensiná-lo.
4. Aproveita o tempo útil, tem poucas faltas e interrupções.
5. Aceita responsabilidade sobre as exigências dos alunos e seu trabalho.
6. Usa eficientemente o material didático, dedicando mais tempo às práticas que enriquecem o conteúdo.
7. Fornece feedback constante e apropriado.
8. Fundamenta o conteúdo na unidade teórico-prática.
9. Comunica aos alunos o que espera deles e por que (tem objetivo claro).
10. Ensina estratégias metacognitivas aos alunos e as exercita.
11. Estabelece objetivos cognitivos tanto de alto quanto de baixo nível.
12. Integra seu ensino com outras áreas.

Diante das características apresentadas, destaca-se a importância de o professor estar sempre buscando se atualizar dentro da literatura, através de congressos, cursos, workshops, mesa redondas, para melhorar sua práxis em sala de aula. Outro ponto de destaque é o feedback, pois uma realidade dentro das escolas é a falta de feedback individualizado, deixando o professor de corrigir pontos cruciais para o bom desenvolvimento físico, psíquico e social das crianças na escola.

II. Nas características afetivas, o professor:

1. Demonstra interesse, entusiasmo, vibração, motivação e/ou satisfação com o ensino e seu trabalho, valorizando seu papel.
2. Desenvolve laço afetivo forte com os alunos.
3. Mantém clima agradável, respeitoso e amigo com os alunos – “atmosfera prazerosa”.
4. É afetivamente maduro (não, “bonzinho”).

Muitas das crianças que compõem o ensino fundamental, encontram no professor de educação física uma pessoa que a escuta, compartilha momentos de desenvolvimento através do brincar, do correr, do conversar, do fazer, momentos estes que em outros componentes curriculares não se encontra com facilidade.

III. Nas características sociopolíticas, o professor bem-sucedido:

1. Conhece a experiência social concreta dos alunos.
2. Possui visão crítica da escola e de seus determinantes sociais.
3. Possui visão crítica dos conteúdos escolares.

O professor de educação física tem uma relação dentro do ambiente escolar, onde se relaciona praticamente com todos os demais docentes dos componentes curriculares ofertados, tendo a oportunidade de conhecer sobre os diversos determinantes sociais, sendo estes bagagem fundamental para a conexão com a realidade social dos alunos.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza por ser uma pesquisa do tipo bibliográfica, de natureza qualitativa, a qual se desenvolveu a partir da revisão de matérias, artigos publicados e documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC) como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/4, a Base Comum Curricular (BNCC), entre outros, como também foram feitas pesquisas pela base de dados scielo e google acadêmico e periódicos, no período de publicações dos últimos seis anos, foram selecionados artigos e/ou livros que abordem o tema, utilizando palavras-chave.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos a importância que a Educação Física tem na escola, enquanto componente curricular, que participa na construção do processo pedagógico que contribui para a educação e cidadania dos alunos, se colocando na educação Infantil não somente para despertar a prática de atividades físicas e sim contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais dos alunos. E conforme o Coletivo de Autores (2012, p 84) enquanto Professores deveram partir do entendimento que nossos alunos são pessoas concretas, com níveis de aspirações, interesses e motivações diferenciados, o que faz cada um atribuir um sentido pessoal ao jogo, a ginástica, a dança etc., ou seja, o aluno pode se satisfazer com execuções em níveis diferentes, cabendo a direção ao Professor.

Em relação ao desenvolvimento da Educação Física verifica-se que as crianças do ensino fundamental estão na idade que devem explorar e vivenciar novos movimentos para formação e aprimoramento da sua base motora.

Lembrando que as atividades do Professor de Educação Física no ensino fundamental tem que ter planejamento, não é somente oferecer brincadeiras aleatoriamente, com sua formação específica, é necessário que se saiba quais objetivos atingirem e quais as metodologias adequadas, buscando auxiliar na formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.

Defende-se que o trabalho do Professor de educação Física enquanto formador de Educação Física seja de forma integrada juntamente com os demais Professores, pois é necessário oportunizar uma vasta pluralidade de conhecimentos para contribuir de forma positiva no desenvolvimento das diversas áreas, seja física, moral, cívica, psíquica ou social.

É indispensável que tenhamos a consciência da importância e da presença dos Professores de Educação Física dentro das escolas, pois com profissionais qualificados que se comprometem com o processo de formação das crianças possibilitando seu desenvolvimento integral. Compreendendo e respeitando as fases de desenvolvimento, contribuindo assim, com o processo de formação das crianças, em um trabalho interdisciplinar com os demais profissionais.

REFERÊNCIAS

BEGGIATO, Claudson Lincoln. **A importância da Educação Física na percepção de uma comunidade escolar**. Dissertação de Mestrado – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2009.

BETTI, M. **Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994.

BETTI, M. et al. **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, ano 1, n. 1, 2002.

BORSARI, J. R. **Futebol de campo**. São Paulo: EPU, 1989.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. São Paulo, Saraiva, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Coordenação Geral de Educação Infantil, **Referencial curricular nacional para a educação infantil, conhecimento de mundo**, v 3, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#!/site/inicio>>. Acesso em: outubro. 2020.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos – Orientações Gerais**. Brasília, 2004.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8.069/1990.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e

Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 de fevereiro de 2020.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

CONFED – **Conselho Federal de Educação Física**. Disponível em <http://www.confef.org.br>. Acesso em 05 de dezembro de 2019.

CRUZ, A. R. **Futebol brasileiro: um caminho para a inclusão social**. São Paulo: Ed. Esfera, 2003.

DUARTE, Lenilda Pessoa de Azevedo. **O resgate dos valores humanos através dos jogos e brincadeiras na educação física escolar** (manuscrito), 22p. 2018.

GRAÇA A. **Contextos da Pedagogia do Desporto**. Lisboa: Livros Horizonte, 1999. p-111

MAFRA, J. **Inclusão social**. Brasil Escola, 2007.

PICCOLO, Vilma L. Nista. **Educação física escolar: ser ou não ter?**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993.

SILVA, M. H. G. F. D. **O professor como sujeito do fazer docente: a prática pedagógica nas 5as séries**, 1992. nf. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 1992.

WILPERT, A. R. **O futebol como agente de inclusão e interação social: um estudo de caso sobre as escolinhas de futebol de Florianópolis– SC: Dissertação (Mestrado)**. 2005.